

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 5 de Maio de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuae, contracto especial.

N.º 456

ASSUMPTOS LOCAES

VENDA DA CARNE

Cá estamos na liça e não arrelar-mos pé enquanto a Camara não cumprir a sua obrigação, que nada mais é de que obrigar o exclusivista da venda da carne a cumprir o contracto ou então a Camara rasgalo e deixar livre a venda de carnes verdes.

No artigo ultimo houve alguns lapsos, que preciso é emendal-os e que se deram devidos á precipitação com que foi escripto o referido artigo e quando se deu por esses lapsos já não havia occasião de os remediar.

Vai-se fazer isso hoje, prevenindo que esses lapsos em nada desfasiam a doutrina que no referido artigo sustentavamos e que é a verdadeira, em que pese a certos sugeitos.

Eis esses lapsos e as suas emendas:

Dizia-se que o exclusivista era o marchante Damião José Salgado e que este fizera um contracto com o marchante José de P. de Jesus Ferreira, quando é certo que esse contracto foi assignado com a Camara pelo marchante José de P. de Jesus Ferreira e este depois é que fez a sociedade ou contracto com o marchante Damião, o que no fim de contas vem a dar o mesmo.

Outro lapso é que o contracto não fora approvedo pela Commissão Districtal, quando é certo que já estava approvedo.

Este lapso ainda vem dar mais força á nossa argumentação, pois que sendo certo, como é, que estando o contracto approvedo, não ha rasão alguma, não ha mesmo descul-

pa alguma, para que a Camara não obrigue, como é do seu direito, da sua restricta obrigação, o exclusivista a cumprir aquillo a que se obrigou no contracto; e mesmo não era preciso tal approvação para elle se executar.

Como se entende pois, que tudo continue como d'antes, isto é peor, pois que ha de menos um talho? Como se consente que o publico esteja a ser ludibriado, como o está sendo pela má fé d'aquelles que querem zombar do publico, mas zombar impunemente, pois que este estado de coisas não póde continuar assim.

E' preciso, é de urgentissima necessidade que a Camara entre no verdadeiro conhecimento das suas obrigações, que não se deixe vergar a empenhos de ninguem, que não se deixe illudir, pois que tem restricta obrigação de bem zelar e fazer cumprir á risca o contracto, a bem dos municipes que representa.

Para que quer a Camara um Zelador-mór? Não servirá este empenhado para ver se nos açougues se cumprem ou não as condições do contracto e a não se cumprirem, como não se cumprem, pois que isso o prova toda a villa, impor as multas que constam do contracto e que como se vê são letra morta?

Pois de nada servirão as vozes de um concelho, que clama em altos gritos, que está sendo illudido alta e escandalosamente por uma especie de sindicato que para ahi se formou?

Pois a Camara, corporação eleita pelo povo, para bem zelar os seus interesses e os

seus direitos, não terá a força precisa, não terá a necessaria consciencia para ver que que isto assim não póde continuar? Não verá que sua propria dignidade de homens de bem e de cavalheiros de honra inconcussa, está sendo ludibriada por quem não tem, nem póde ter, auctoridade para isso?

Se desde o principio viram que não podiam fazer cumprir o contracto, para que se lembraram de o fazer, para que o sancionaram?

Nós não estamos em Paio Pires ou em Figueiró dos Vinhos, estamos em Espozende, onde é preciso toda a consideração pelo publico que trabalha e paga, e que por isso tem todo o direito, mas direito sacrosanto, de ver que se paga mais do que póde, esse sacrificio lhe é compensado por beneficios que a Camara accumula, para o seu bem estar.

E' necessario, é de todo o ponto urgente que se olhe para isto com a consciencia tranquilla, com a alma limpa de qualquer empenho, pondo acima de tudo o sacratissimo direito que o povo tem de ser bem servido, por aquelles que elegeram para cargos tam importantes, como são os de vereador de uma Camara.

E' preciso, é de uma necessidade indiscutivel que a Camara obrigue o contractante da venda da carne a cumprir o contrato que assignou e a não querer, a isso seja compellido, applicando-se-lhe as multas que o mesmo marca e todas as penalidades precisas e de direito, em questão tam grave e séria, como é esta da alimentação de um concelho.

A não ser assim, não se poderão queixar depois das apreciações, que quem quer que seja, faça ao procedimento mais ou menos incorrecto da Camara, em tal assumpto.

Deixemo-nos de contemplanções, cumprase a lei, seja-se recto e justiceiro. Que importa ao justo que um *quidam* censure as suas virtudes, se elle tem centenas de pessoas que abençoam o seu procedimento?

Haja justiça, haja criterio e boa vontade e tudo cessará.

Acima dos interesses de qualquer marchante, está o bem estar de uma população inteira, de um concelho, que pede justiça e equidade, que não pede mais que o cumprimento de um contracto que a Camara elaborou e que em hasta publica foi accete.

O que se quer, o que nós pedimos em nome de um concelho de perto de 16:000 habitantes, é o exacto cumprimento da lei, doa a quem doer, queixese quem se queixar.

A não ser assim, não venham depois dizer, que nós n'este jornal defendemos uma doutrina para elles erronea, mas que representa, na sua crua realidade, o pensar unanime, de um concelho inteiro.

Cumpra-se a lei e tudo estará bem.

Estaremos firmes na liça até que vejamos que o contracto não é letra morta e as nossas armas n'esta crusada sancta e humana, não se dependerão na panoplia, até que justiça seja feita.

Ou se cumpre o contracto, ou então continuaremos a defender o povo e seremos mais longos, mas ao

mesmo tempo mais claros.

O ASSALTO

(trad. livre)

II

Sob a noite escura a esquadra avançava lentamente, entrando no rio de aguas profundas.

Nas margens, um grande silencio; a bordo só se ouviam os estremecimentos das machinas.

Caminhava-se com precaução.

Subito, partiu um grito da prôa do navio almirante. Logo a seguir o navio tocou, encalhando.

Luzes principiaram a correr sobre a coberta, dando o signal para que a esquadra parasse, ao mesmo tempo que uma saravada de ballas cahia de todos os lados, sobre a embarcação, assobiando, batendo de encontro á couraça, ressaltando sobre as aguas.

Sucedendo-se as descargas, muito rapidas e seguidas, a situação tornava-se perigosa, em verdade.

—Recuar commandou o almirante.

O navio tinha ido de encontro a uma estacada, levantada no rio, depois de feito o reconhecimento.

A machina resfolegou o navio tremeu de pôpa á prôa, e desprehendeu-se, recuando lentamente, sem responder ao fogo inimigo.

Certo da embocadura do rio a esquadra parou, e o desembarque começou.

O almirante dêra as ordens precisas.

Apenas em terra, as primeiras companhias levantariam um campo entrincheirado, rapidamente.

Ao d'spoitar do dia seriam atacadas as baterias que dominavam o rio na margem esquerda.

Uma lista luminosa separava ao longe, no horizonte, o mar do céu ainda escuro, quando, cavados os fossos, as tropas puzeram pé em terra.

Tomada a liha de batalha, sob aquelle dia que irrompia alegre, cheio de sol, foi dada a ordem de avançar.

Mas quasi logo em seguida rompeu o fogo dos chinezes, que, bem abrigados, se mostravam valentes.

O ataque avançava, lentamente, aos pulsos, para puzar em seguida.

A cem metros dos reductos inimigos, uma fanfara irrompeu vibrante, galvanizando os soldados a lançando-os ao assalto, levando-os até junto dos parapetos dos entrincheiramentos, e obrigando os chinezes a fugir. A's crochadas e ás machadadas a palissada foi destruida, e, em meio da fumarada, de pé, espada do-

semanhada, a cincoenta metros um do outro, os dois alferes avistaram-se.

Mais para além d'esta primeira linha de fortificação, estendia-se uma grande planicie, nua, levando a uma eminencia coroada de um grande e formidavel reducto, solidamente occupado.

Chegavam novas tropas de soccorro; foi dada ordem de continuar o ataque.

Os atiradores avançavam; mas logo a fusilaria inimiga os obrigou a lançarem-se de bruços.

Alguns homens cahiam, aqui e além.

Ajuda mais uma vez os officiaes puzeram de pé a linha de combate, impelliram-a, depois, como as perdas foram numerosas, obrigaram-na a lançar-se de bruços.

A quatrocentos metros do reducto parecia impossivel avançar.

No entretanto, sob as ordens instantes, uma companhia de reforço chegou, a passo de carga. A linha de combate levantou-se ainda mais uma vez; mas, franqueada uns quarenta metros, ondulou, como o trigo sob o vento da tempestade: algumas cabeças inclinaram-se, sandando as ballas que passavam; muitos soldados, abandonando as armas, cahiam por terra.

No momento em que De Liepar olhava para a sua esquerda, viu des Briers fazer uma pirueta, e cahir pesadamente.

—Pobre rapaz—disse acaba de ganhar a gran-cruz.

Uma nova companhia que chegava a correr, esbarrou contra os atiradores, que não se mexiam; como elles, coseuse com o terreno.

—Para a frentel gritaram os officiaes.

Os clarins tocaram a carregar, mas como a tempestade de chumbo continuasse, ninguem se mexeu.

Uma ordem dos chefes de novo se perdeu no meio do barulho.

O almirante chegava, um ajudante de campo acabava de cahir a seu lado.

—Então não ha ninguem que continue o assalto! gritou o commandante em chefe.

—Ha sim, sou eu! disse de Liepar.

E voltando-se para os clarins:

Toquem cessar fogol commandou, imperiosamente.

Os clarins tocaram; o fogo foi amortecendo, pouco a pouco, gradualmente; um ou outro tiro ainda se ouvia, depois um ultimo—enquanto a fusilaria chinesa continuava, num barulho infernal.

A fumarada dissipava-se aos poucos, batida pela brisa da manhã, e lá em cima, a trescentos metros, erguia-se o terrivel reducto.

Viu-se então, passando pelos atiradores, um alferes que

metta a espada na bainha, e que caminhava direito ao reducto, gritando alegremente: —Vir vos-hei buscar, logo que o tenha tomado.

Um estremecimento correu os soldados; as cabeças levantaram-se para ver aquelle homem, sobre quem chovia a metralha, e que, sózinho, impavido, sereno, caminhava ao assalto do forte. As ballas cahiam-lhe em volta, levantando pequenas nuvens de poeira. Caminhava descuidoso, enquanto os chinezes, admirados d'esta loucura sublime começavam a tremer, não o «mirando», não fazendo fogo, de tal forma aquillo lhes parecia prodigioso e sobrehumano.

Então passou uma commoção sobre o exercito, os soldados levantaram-se de um pulo, olhando o official, que em pleno dia, caminhava para a gloria.

E de repente, sem ordem, sem commando, os clarins, vibrantes, tocaram «carregar a bayoneta». Houve um grito unico formidavel, e todos, d'um arranco impetuoso, partiram, para o assalto.

Cahia a tarde. Sobre as defezas do Pei-Ho fluctuava o pendão tricolor. A França era victoriosa, mas com que sacrificios!

Fazia-se a contagem... Muitos bravos faltavam, e entre elles des Briers e de Liepar.

Ninguem tornára a ver este ultimo depois do assalto. Teudo chegado ao reducto primeiro que ninguem, tinha desaparecido.

A tarde avançava; a alegria do triumpho juntava-se uma grande tristeza, uma grande saudade pelos mortos.

Feita a chamada, iam todos a retirar-se quando, sonora, se ouviu uma voz:

—De Liepar, presente! Chegava esbaforido, coberto de sangue, com uma bandeira inimiga; e folgasão ajuntou:

Perdi a partida, porque não estou ferido!

H. Baraude.

Chronica do Porto

1 de Maio de 1901

A minha humilde Chronica —se tal nome merece este arrojado desconexo—é hoje escripto no meio d'uma agradável impressão—o dia 1 de Maio.

Estas simples palavras, aparentemente banaes, tem uma alta significação social. É uma data scintillante que representa a destruição do jogo inquisitorial que manietta os pulsos da Plebe. Inabalavel affirmação do esforço supremo do oprimido, na conquista reivindicadora do seu santo Ideal.

«Le monde marche», disse o erudito philosopho francez, o grande Pelletan. Sim, o mundo caminha, e a par d'elle as sublimes concepções do pensamento humano. A pernicioso acção do ultramontanismo oppõe-se irresistivelmente a acção gigantesca da Sciencia, arvore robusta do Progresso e da Civilização. A mentira oppõe-se a Verdade. As trevas oppõe-se a Luz. Qual dos campos naturalmente antagonicos sahirá vencedor? As theorias retrogradadas baseadas no obscurantismo, ou as theorias modernas baseadas na Liberdade? Eis o que resta saber: se d'esta lucta enorme que assombra

e desperta a attenção da Humanidade, nascerá algo de proveitoso para as gerações futuras. E é nisso que pensa e é para isso que trabalha firme, constante e resolutamente toda a alma escravizada que sente no arroxear dos labios e no arquejar do peito o veneno da Oppressão, que tem como consequencia inevitavel a Fome e a Miseria.

Quem baverá ahí que resista athleticamente á progressiva evolução dos tempos? A Theologia com todo o seu poderio? O Clericalismo com toda a sua força? Tudo será derogado implacavelmente pela ferrea alavanca da transição successiva, mas lenta, por que a sociedade inteira tem de passar.

Pois é fundado nessa crença benefica e sagrada e porque compartilha da dor dos que soffrem, que tambem presto aqui o meu preito sincero á data gloriosa, significativa de auroreal Redempção da Classe Trabalhadora. Sendo esta pura homenagem a esse alevantado Ideal, que não sendo verdadeiramente o meu, tem uma possivel analogia no seu fuodo e na sua essencia.

Salvé, 1.º de Maio!

—Promette ser imponente a festa dos operarios. A' hora em que escrevo 7 horas da manhã, percorrem varias ruas da iociva cidade, numerosas bandas de musica. Atroam os ares morteiros e foguetes. Logo ha o cortejo que costuma levar para cima de 20:000 pessoas e que offerece um aspecto maravilhosos com os seus carros allegoricos, bellamente organizados.

Além d'isso os vivas entusiasticos á Liberdade, ao Socialismo, á União Operaria, etc. fazem arripiar os cabellos aos proprios burguezes que olham attonitos ante o desfile da «canalha». As senhoras lançam flores e acenam com os leucos. Chega-se ao delirio. Nem eu tenho penna sufficiente para uma descripção em forma. Só vistol

Para terminar: Em signal: de regosijo fecho a Chronica com o assumpto.

Pereira dos Santos.

A MULHER MINHOTA

No lugar da Fonte, conceilho da Povoia de Lanhoso, no coração do Minho, existia a que foi a Jeanna d'Arc do Setembrismo. No Minho, como em todas as regiões de stirpe Celtica, a mulher governa a casa e o marido; excede o homem em audacia, em manha, em força; era o campo e jornada á frente dos boisinhos louros. Requestada em moça nos arraiaes e romarias pelos rapazes que a namoram «conversando-a» com as suas caras paradas, basta ver um d'esses grupos para descobrir onde está a acção e a vida: se no olhar alegre, quasi ironico da moça, garrida, lusente de ouro, se na molle physionomia do rapaz abordado ao cajado, submisso, contemplativo, como deante de um idolo. A vida de pequenos proprietarios põe na familia uma avidez quasi avarenta, e na educação dos filhos instinctos de governo. Quando se casam, as moças conhecem o dote que levam, e os casamentos são negocios que ellas em pessoa debatem e combinam. Não é uma esposa, quasi uma serva, que entra no poder do marido á moda somita que se infiltrou nos

costumes do sul do reino; é uma companheira e associada, em que o espirito pratico domina sobre a molleza constitucional do homem desprovido de uma intelligencia viva. A mulher parece homem; e nos attrictos da dura vida de pequenos proprietarios quasi mendigos, se as colheitas escasseiam, cercados de numerosos filhos, apagam-se as lembranças nebulosamente doiradas de luz dos amores da mocidade, e fica do antigo idolo um rude trabalhador musculoso, com a pelle tostada dos soes e geadas, os pés e as mãos careceas dos ceifas e do andar descalço ou em sóccos nos caminhos pedregosos, ou sobre a bouça de urzes espinhosas. Não se lhe fale então em cosas poeticas; ja nem percebe as cantigas da mocidade no desfolhar dos milhos. A vida cruel ensinou-a: é pratica, positiva, fria, dura. Odeia tudo o que não sôa e tem um culto unico—o «seu chão». Vae á igreja e venera o «senhor abade», mas com os idyllios da mocidade a sua religião perdeu a poesia; ficou apenas um secco rosario de superstições, funda, tenazmente arraigadas.

Ai de quem lhe bulir ou nos interesses ou no culto na igreja ou no chãozinho! Ai d'aquelle que lhe investir com os filhos, com o marido, que são para ella os seus operarios! O sentimento innato da rebeldia (que não deve confundir-se com independenci) essa «vis» intima dos submissos celtas da Irlanda e da França, existe no minhoto com o lastro de presumpção e manhas d'onde saem os aousos palradores do norte e os astutos emigrantes do Brazil, com a segurança que a vida responsavel e livre de proprietarios, não salaridos, lhes dá.

Oliveira Martins.

Previsão do tempo

Eis o tempo provavel na primeira quinzeza de maio, previsto pelo meteorologo Escolastico.

Dias 1 a 3—Altas pressões no Mediterraneo e Atlantico inferior; mas afastada das nossas altitudes toda a perturbacão, mantem-se o bom tempo. Depois o vortice tempestuoso com vento noroeste origina tempo frio desagradavel.

Dias 4 a 6—A depressão do Adriatico origina ventanias, uma borrasca com ameaças de trovoadas que, generalisando-se, se reflectirá em Portugal.

Dias 7 a 9—O calor, ventos humidos e quentes, soprando do sudoeste, acarretarão chuvas tempestuosas. O desequilibrio invade o levante e centro da península, generalisando-se as trovoadas por Traz-os-Montes Galliza. Passando ao oeste envolverá os Açores.

Dias 10 e 11—As baixas pressões do Mediterraneo inferior originarão calor e vento sul. Será grande a tensão electrica, trovejando na Andaluzia e sudoeste de Portugal, bem como no centro da península e no littoral do norte.

Dias 12 e 14—Uma perturbacão no Pas de Calais influirá ao norte de Portugal, produzindo choviscos. A calida ventania do Sahara, elevando a temperatura e mudando tudo a sudoeste, produzirá aguaceiros, calor e trovoadas em Portugal.

Dias 15—Augmenta o calor na Andaluzia, a oeste de Portugal, Badajoz, Caceres e

Madrid, com trovoadas.

Escolastico diz ainda que as previsões da quinzeza anterior, referentes aos dias 19 a 21 realisaram-se completamente em varias terras de Hespanha e na região pyrennaica; e as dos dias 22 e 24 nas duas Castellas.

No dia 25 do corrente estabeleceram-se depressões na costa da Africa, transpondo o Mediterraneo para o noroeste de Hespanha, originando ventos frios e chuvas.

A Inquisição em Portugal

No paiz e seus dominios existiram quatro tribunaes permanentes:—Lisboa, Coimbra, Evora e Gôa, que principiaram a funcionar em 1540, 1541, 1563 e 1600, sendo todos extintos em 31 de março de 1821.

Lisboa—Queimaram vivos 355 homens e 221 mulheres; padeceram tormentos 6:005 homens e 4:960 mulheres; morreram nos carceres 706 homens e 546 mulheres; autos de Fé—272.

Evora—Queimaram vivos 234 homens e 200 mulheres; padeceram tormentos 6:916 homens e 5:765 mulheres; morreram nos carceres 801 homens e 667 mulheres; autos de Fé—180.

Coimbra—Queimaram vivos 180 homens e 215 mulheres; padeceram tormentos 6:249 homens e 7:252 mulheres; morreram nos carceres 630 homens e 720 mulheres; autos de Fé—304.

Gôa—Queimaram vivo, 82 homens e 32 mulheres; padeceram tormento 4:840 homens e 1:512 mulheres; morreram nos carceres 726 homens e 227 mulheres; autos de fé—91.

O povo que abra os olhos e veja este sudario!

Fão, 3 de Maio

E' ao som dos acordos dissonantes do mestre Patricio, e ao estrondear do dynamite escaço do risombo Miguelzinho, que vamos, neste momento, dar principio ao nosso insipido noticiario, não sabendo nós como fazel o attento á carestia que ha de novidades.

No entanto já que nos incumbimos da tarefa de humildes informadores para este jornal, sempre vamos puxar pelo bestunho para ver o que dizer-mos, tendo nós sempre por divisa dizer a pura realidade dos factos e nada mais.

—E' hoje a grande festividade de Cruzes n'esta freguezia. Segundo o que nos parece não deverá ser inferior á dos mais annos.

De tarde á sermão pelo rev.º Padre José Ferreira, primo do nosso amigo sr. José Cantido Ramalho, e após este precissão que nos dizem ser posta na rua com todo o esplendor preciso d'uma terra pratica em precissões como esta.

—Realison-se no sabbado passado na Igreja Matriz d'esta freguezia, o consorcio do sr. Manoel Martins de Lima, moço trabalhador, com officina de mercenaria n'essa villa, com a sr.ª Apolinaria d'Azevedo Linhares.

Foram testemunhas os srs. Antonio Martins Capitão e Manoel Freitas.

Aos sympaticos nubentes desejamos um porvir repleto de felicidades.

—Num numero d'este jornal deparamos com um raspão

que segundo nos parece era d'esta freguezia, do qual algumas mulherinhas, não das de campainha, muito gostaram.

Depois d'isso já lá vão dous numeros e não mais tornou apparecer.

No entanto quando chegadas ao domingo e á approximação do correio ellas correm todas afan a ver se vem «quelle chose» de interessante.

Pedimos pois, ao collega para que continue com o raspão, fazendo com isso as delicias da nossa terra e servindo ao mesmo tempo de pratinho do meio.

Não se esqueça não?

Esquecido.

Grande exite e actualidade

De grande exite como está já obtendo em Lisboa, Porto e em outras localidades, a «Historia dos Jesuitas», por P. Zaccane, em edição illustrada feita pela «Empreza Liberal Editora», custando apenas cada caderneta 25 reis! Por este preço não haverá quem deixe de assignar a obra, de assim conhecer a Historia, de instruir-se sem sacrificio, pois completa, seu custo regula por 600 reis. Agora mais que nunca o povo precisa conhecer o que foram, o que são ainda e quanto valem esses, contra quem elle clama em todo o paiz, e cuja expulsão tanto deseja. Que todos os nossos leitores vejam o annuncio d'esta edição de tão grade actualidade e interesse como digna da protecção do publico. Acha-se publicada e ja em distribuição n'esta localidade a 1.ª caderneta.

Notas de 500000 reis

A Administração do Banco de Portugal resolveu prorogar até 31 de Maio, o prazo para a troca das notas de reis 500000, da segunda chapa. Findo tal prazo a troca só poderá ser effectuada na thesouraria Sêde em Lisboa, para o que se chama toda a attenção dos portadores d'estas notas, pois que este prazo será inadivavel.

Cura da tuberculose

Dizem da Roma que em Veneza, o dr. Garazzaligi descobriu um novo tratamento d'aquelle terrivel doença, que tantas victimas tem causado, valendo-se exclusivamente do alho, planta liliacea tão conhecida no nosso paiz e que os cozinheiros empregam em diferentes molhos.

O jornal onde encontramos esta noticia acrescenta que aquelle clinico tem obtido curas completas, mas não indica a maneira como deve ser empregado o... alho.

Srs. facultativos: valerá a pena estudar um pouco e applicar depois o alho na cura da tuberculose?

Pode ser que o resultado seja satisfactorio.

A praga do centelo

Referem da Beira Alta que está causando ali enormes prejuizos á agricultura a «praga» do centelo.

Esta praga é constituída por um insecto alado, do feiitio d'uma abelha, mas de menos de metade em dimensões, e mais escuro no dorso. O insecto poisa nas espigas do centelo e suga os bagos, deixando-lhes só a casca.

De longe, conhecem-se as searas atacadas pelo insecto destruidor em rasão das manchas brancas, que fazem no

meio das searas as espigas esvasiadas.

O insecto não tem atacado as searas de cevada e de trigo, embora estejam ao pé das do centelo.

O unico remedio até agora conhecido é a apanha à mão, que porém se torna dispendioso, além do damoo que causa ás searas a entrada de passoa no meio d'ellas estando já de palha alta.

O insecto, quando é apanhado e cae no chão, enrosca-se sobre si proprio. E' dotado d'uma grande vitalidade e resistencia. Se o enterram, sem o esmagarem ou queimarem, fura a camada da terra e volta á sua faina de destruição.

Para o ministerio das obras publicas tem sido enviados frascos cheios da tal «praga».

D. Antonio Barroso, Illustre Bispo do Porto

Quando hontem me contaram que este patriotico prelado tinha recebido uma manifestação hostil na sala dos capellos, da Universidade de Coimbra, não quiz acreditar, porque achava impossivel, que a mocidade academica, sempre generosa, praticasse tão brutal e condemnavel attentado.

Infelizmente os jornaes de hoje confirmaram esse demencia.

Que actos praticou, o venerando prelado, contra a liberdade, para merecer tão affrontosa e indigna manifestação?

Que eu saiba, nenhuns.

Pois, D. Antonio Barroso, não é o mesmo prelado, que, ha annos, recebeu na Universidade de Coimbra, uma estrondosa ovação, em attenção aos seus altos serviços no Continente Negro? E com certeza o mesmo, e por consequencia, essa manifestação hostil contra o venerando Bispo do Porto, só manchou e muito os seus promotores e os discolos que praticaram tão negra e cobarde acção.

E gasta um homem os melhores annos de sua vida, nas regiões adustas africanas, evangelizando a bem da civilização, para depois de terminado a sua gloriosa carreira, com uma folha de altos e patrioticos serviços á patria e á religião, receber no primeiro estabelecimento scientifico do paiz, uma assuada!!

Isto é tão baixo que nem se commenta! O quanto pôde a demencia!

Todos os homens de coração e talento, reprovam, com certeza, semelhante attentado, indigno da nossa civilização, por tentar atingir o patriotico prelado, que com a sua palavra evangelica, fez mais em Africa, do que as diamantinas espadas de Monsinho e de Galhardo.

Um benemerito da patria A mocidade academica deve velar o rosto de envergonhada pelo seu incorrecto procedimento.

O illustre Bispo do Porto, apesar do seu bondoso coração deve exclamar dolorosamente, á vista de tão abyssinico attentado:

Na minha missão evangelica através do Continente Negro, encontrei muito preto com alma branca, e só no primeiro estabelecimento scientifico do meu paiz, é que encontrei muito branco com alma preta. Que grande verdade.

Sou liberal, mas condemnno todos os excessos praticados

em nome da liberdade
Braga 30 de Abril de 1904.

Manoel Roças.

Os Malos

No 1.º de maio de todos os annos é costume por-se nas janellas de todos os predios um ramillete de flores com um ramo de flor de gesta, que é a significação do maio.

Este anno os moradores d'esta villa assim continuavam com a velha usança, por em uns gaiatos quaesquer tiveram a ousadia de se divertirem, (fraco divertimento) arrancando todos os «maios» das habitações da rua Direita, ainda aquelles que mais altos se encontravam. Isto apenas indica que os taes «meninos» estão aptos para quaesquer assalto.

Recommendamos estes figurões ao sr. administrador, não sendo já esta a primeira gentileza que praticam. E os paes a tel-os como uns virtuosos.

Parece que se vão proceder a algumas obras no baracão-casa do Salvavidas, os quaes apesar de ampliar o predio de nada servem.

Mez de Maria

Começaram na 4.ª feira, na igreja matriz d'esta villa, os exercicios do mez de Maria, acompanhados de órgão e canto.

Principiam ás 5 e meia horas da tarde.

Pescaria

Não tem sido abundantes as colheitas de pescaria para os homens da nossa ribeira.

Proseguem os preparativos para a festividade que se projecta realizar em honra da milagrosa imagem de Santa Quitéria, nos dias 29 e 30 do proximo mez de junho.

S. Roque

Já foi levantado no lugar de Gotos, da freguezia das Marinhas o mastro indicativo das festas ao orago d'aquelle lugar, que se realizarão no mez de junho.

A' Camara

Lembramos á Camara que o art.º 111, cap.º XX do Código de Posturas Municipaes, diz que é prohibido baldear ou carregar estrumes e condusil-os para fóra da villa e Fão, antes da meia noite, ou depois de nascer o sol nos mezes de Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro e bem assim conduzil-os em carro que deixe cahir ou verter, sob multa de 500 reis etc.,.

Vem a pello esta lembrança, porque entramos na quarta feira passada no mez de Maio, e todos os dias vemos esse art.º ser transgredido, sem que o Zeladôr se importe com isso. Não queremos nada pela lembrança.

Poderiamos chamar a attenção da Camara para o resto dos artigos do mesmo Código, mas é escusado porque é pregar no deserto.

Brevemente publicaremos alguns artigos acerca do mesmo código e sua execução.

Para rir

Perguntando-se a um albardeiro se o seu officio era rendoso respondeu, que se todos os annos, trouxess-m albarda, ninguém seria mais rico de que elle.

Rifão hespanhol:
—As lagrimas das mulheres custam-lhes pouco e reendem-lhes muito.

IDEAL

Ao vér-te, anjo adorado, santo e bom,
Assim tal qual tu és, cheia de graça,
Parece que n'«siquão da desgraça,
Triste producto d'esta atroz paixão!

Eu sinto dentro em mim a adoração
Que o crente tem, fitando o sol que passa,
E não s'«svae depressa» qual fumaça
Que s'«extingue ao soprar da viração».

Jurei amar-te e assim terá de ser
Embora tu me digas que é engano
E que jámais tu o quizeses crer.

Um minuto que passa e mais que um anno,
Tanto meu peito aneia p'lo prazer
De vér desfeito em pó o desenganol

Gaia. **Pereira do Santos.**

ROSA GENTILI...

O teu rosto encantador,
Tão meigo como Jesus,
Põe-me na alma um fulgor
Que me captiva e seduz.

Eu quero-te com o ardor
Com que a ave quer a luz,
Com que a mariposa á flor
E Nosso Senhor á Cruz.

Foste tu, Rosa gentil,
Meu casto lyrio formoso
Como as auroras d'Abril,

Foste tu, astre saudoso,
Pairando n'um ceu d'anil
Que me fizeste ditoso.

Porto **Gonçalves Branco.**

RECEITAS DOMESTICAS

Para concertar louça de barro rachado

Deitem-se no vaso que se deseje concertar quatro ou cinco torrões grandes de assucar e dois ou tres decilitros de agua; ponha-se esse vaso ao lume e besunte-se bem a parte fendida com o liquido xaroposo. O assucar dissolvido escóda-se pelas fendas e, endurecendo e tornando-se compacto, tapa-as completamente.

Os tachos e panellas que servem para cosinhar a comida podem ser concertados perfectamente d'este modo; o caramello que se fóra não lhes dá mau gosto.

O excedente do liquido assucarado pôde-se guardar para uma nova operação.

FOI-SE!

DE SARLAT. (DEPARTAMENTO DO DORDOGNE, FRANÇA) CHEGA-NOS uma boa nova em carta do sr. Marius Firmin morador na rua Gaubert da dita localidade, e que nos annuncia um caso, que o enche de alegria.

«Ha ja muito tempo, escreve-nos, que padecia de uma sciatica, que me atormentava dia e noite.

«Só uma coisa posso dizer—empreguei as pilulas Pink e tomadas algumas caixinhas desappareceu como por encanto a tal sciatica. Pode dar a coisa á publicidade, pois é tal molestia tão insoffrivel, que julgo util dar a conhecer o medicamento de tanta efficacia contra ella.»

É com effeito a sciatica um padecimento de torturas, de agudas crises, que dão com o homem mais robusto n'um ser de todo impotente.

São bem conhecidos os symptomas e tão dolorosas as suas manifestações que quem d'ellas soffre é muito para lastimar. E'uma neuralgia que incommoda o nervo sciatico e as dôres correm pela côxa e pela perna abaixo; o somno, o andar tornam-se impossiveis sem dôres lancinantes e pouco a pouco o corpo caçado pelo soffrimento, pela fraqueza do

sangue e em tal caso pela dos nervos cae exausto. As Pilulas Pink é o melhor tonico dos nervos, são o unico remedio, que tem dado resultados completos n'esta, como tambem em outras doenças: anemia, cholorosis, neurasthenia, neuralgias, reumatismos e no rachitismo e doença de S. Guido

das creanças.
As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Depo-ito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85. Porto.

ÀS DROGARIAS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Gazolina, Benzina refinada, Veloxina para automoveis.

Alvaiades de Chumbo e Zinco, em pó e em massa.

Vernizes Holandezes, Flating e Christal «UNIVERSAL».

Zarcão, Almagre, Preto, Verdes, Azul, Amarello, Cré e Baryta.

Apparelhos para Fabricação do Gaz em casa.

Incandescencia pelo Gaz, gazolina, Petroleo e acetylene.

Machinas de escrever «Dactyle» as mais simples e mais baratas.

Oleos industriaes e mineraes para lubrificação de Machinas.

A. RIVIERE

Rua de S. Paulo n.º 9. 1. esq. Lisboa
—Mandam-se Grátis preços correntes e Catalogos Illustrados.

BIBLIOGRAPHIA E ANNUNCIOS

No proximo n.º daremos reseña noticiosa de muitas publicações litterarias que temos em nosso poder, pedindo desde já desculpa aos seus auctores e editores de o não poder fazer hoje por absoluta falta d'«espaço»

Publicações diversas

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

—O fasciculo n.º 37 a 48, do **Manuscripto Materno**, romance de Henrique Peres Escrich e editado pela «Empreza Vulgarisadora dos bons romances», estabelecida na Rua de D. Pedro n.º 84 a 88.—Lisboa.

—Temos deante de nós a caderneta n.º 25 do chistoso romance de Silva Gaio, **O Mario**, cujos episodios são desenvolvidos nas luctas civis portuguezas de 1820 a 1834, cuja narração muito aproveita aos que gostam de possuir obras como esta que instrue e deleita a alma com episodios passados a dentro da patria.

—O fasciculo n.º 25 da **Historia Socialista**, 1889-1900 sob a direcção de Jean Jaurés e outros e editada pela bem conhecida Livraria Bertrand, estabelecida na rua Garrett, 73.—Lisboa donde deve ser dirigida toda correspondencia.

—O fasciculo n.º 18, do engenhoso romance de Robisson e Crusó, **Vida e Aventuras Admiraveis**, edição da Empreza Editora do Atlas de geographia Universal.

—O n.º 695 do bem redigido semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 637, anno XXII, da **Moda Illustrada**, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 10 do 3.º anno de **Le Petit Echo de la Broderie**, publicação parisiense.

—O n.º 1762 e 1763, da folha humoristica, bi-semanal, **O Pimpão** que se publica na capital ha 25 annos.

—O n.º 50, nova serie, 33 anno, da apreciabilissima **Aurora do Cavado**, quinzenario dedicado á bibliographia. Sae em Lisboa.

VENDE DE PROPRIEDADE

Vende-se um eirado de terra lavradia, com engenho de tirar agua a bois, casas de vivenda, eira e cortes para gado, latadas e arvores fructiferas, toda tapada sobre si por paredes e vallos com portal de entrada ao Norte e cancela de chave ao nascente. Tem direito a sete poçadas d'agua da fonte da freguezia e é em parte allodial e n'outra parte foreira a Confraria do Senhor de Barcellos com 487,2 litros de milho grosso.

Esta propriedade, denominada do Vinagre, tem 10396 metros quadrados e é situada na freguezia de Gandra, d'este concelho, partindo com terras do Rev.º P.º Manoel Alvares Ferreira Neves.

Para tratar—na cidade do Porto com Joaquim da Cunha Leal Pecegueiro, rua da Boavista n.º 315, onde os pretendentes se poderão dirigir pessoalmente ou por carta.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados extremamente

penhorados pelas atenções e favores e com as sinceras condolencias que receberam de todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua sempre chorada mãe e filha Maria dos Reis Campos, vem por este meio agradecer, significando a todos o seu profundo reconhecimento.

Fão 26 de Abril de 1901.

Noemia Reis de Campos
Julia Reis de Campos
Estephania Reis de Campos
Antonio Villachã dos Reis.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do primeiro officio que este subscreve correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este na folha official, citando José Maria de Boaventura, casado da freguezia de Villa Chã d'esta comarca, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario a que n'este juizo se procedo por obito de Maria Antonia Pinheiro, que foi da dita freguezia de Villa-Chã e bem assim todos os credores desconhecidos, para, querendo, deduzirem os direitos que tiverem no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 23 de abril de 1901.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O escrivão interino,
Delfino de Miranda Sam-
paio Junior.

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão do primeiro officio correm editos de trinta dias citando Domingos Gonçalves do Souto, solteiro, da freguezia d'Apulia d'esta comarca, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, interessado no inventario orphanologico a que n'este juizo se procedo por o-

bito de Joaquim Gonçalves do Souto, que foi da dita freguezia, afim de fallar, querendo, a todos os termos do mesmo inventario.

Espozende 22 d'Abril de 1901.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O escrivão,
Delfino de Miranda Sam-
paio Junior.

Comarca d'Espozende

ARREMATACÃO

1.ª praça
(1.ª publicação)

No dia 26 do corrente pelas 12 horas da manhã, á pórtia do Tribunal Judicial d'esta comarca se tem d'arrematar em hasta publica e aquem mais lanço offerecer acima do seu valor as seguintes propriedades.

Uma leira de lavradio no sitio denominado da «Fonte», no valor de 100\$000 reis.

Outra leira de lavradio no mesmo sitio, no valor de reis 50\$000.

Estas duas propriedades são sitas na freguezia das Marinhas d'esta comarca e pertencentes aos interessados do inventario a que n'este Juizo se procede por obito de Antonio dos Santos Villas-Bôas, que foi d'esta villa, e vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o casal se achava sujeito, conforme foi resolvido pelos interessados e conselho de familia do mesmo inventario.

As despesas da praça e pagamento da contribuição de registo ficam, a cargo do arrematante.

Por este meio ficam citadas todas as pessoas que se julgarem com direito ás mesmas propriedades.

Espozende 4 de Maio de 1901.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O Escrivão,
Delfino de Miranda Sam-
paio Junior.



Aluga-se uma na rua d'Amargura. Quem a pretender dirija-se a Antonia Josefa Hypolito Baptista.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada à Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento do abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras do mundo.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos à **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 4.º Esq.—LISBOA.

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora

Livraria Moderna B. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, com unho verdadeiro nacionalismo, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o tipo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição possede ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneista illustre, erudito e poeta a sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuje competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 reis.

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar à

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

LIVRARIA MODERNA—Roa Augusta, 95, LISBOA

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPREZA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICCIONARIO

DAS

SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, seavos tasbella i.sogadoms, estudantes de toodd oapaizes, etc.

iniociDnoce Oacrâer 100 cadernetas

ABRANGE

ac.FznPerrotguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo méno.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS. PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MÃES

por **EMILE RICHEBOURG**

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os auctores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquelle obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MÃES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entr: os muitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como a MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ, OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50 reis

Cada volume brochado 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande estampa, impressa a côres, propria para quadro, representando **Avista geral da Avenida da Liberdade** (5.ª edição consideravelmente aperfeçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: **100 REIS**

No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, p-antias e confeções, tanto para senhoras como para creanças, «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 32 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52.º num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26.º num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13.º num. com 260 gravuras de bordados 13300.

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 43000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 23100.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 13100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phanstasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa porto.

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

DICCIONARIO UNIVERBSAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Acedemia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto»; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marco; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustre», de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do dicionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumo litterario. Se a maior parte dos vocabullos d'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tud do quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á choro graphia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguezes mais perfectos se encontra registado, acrescentamo tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os diccionarios abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» forma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que «saindo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam danificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis. fracos.

Preço de cada caderneta, 800 reis. Provincias, 550 reis* Ultramar, 600 reis* Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empresa Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.ª andar. PORTO.

CASA DE SAUDE

PARA A CURA DA MORPHEIA

NA PRAIA DE BANHOS DA PÓVOA DE VARZIM

PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morphea, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. **JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.**

Acceptam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director, **Hanoel I. BRENHA.**

REMÉDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma

tuberculoses pulmonares, frasco 13100 reis mei frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.**—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salicarpilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as insinuações.

Despuzo. James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, (1)